

## Trabalhos Científicos

**Título:** Escorpionismo Grave Em Lactente Evoluindo Com Necessidade De Cardioversão Química

**Autores:** BRUNA BRITO FERREIRA (UFJF-GV), HELIENY TEMPONI GARCIA LOREDO (HMGV), AYSLA CRISTINA LOPES COSTA (UFJF-GV), LETÍCIA DUARTE SILVA (UFJF-GV)

**Resumo:** Introdução: O Brasil registra um aumento dos casos de acidentes escorpiônicos nos meses mais quentes e chuvosos. A espécie *Tityus serrulatus*, é atualmente o responsável pelo maior número de casos de picadas por esse aracnídeo. Algumas pessoas podem ter reações leves ou serem assintomáticas, enquanto outras podem desenvolver complicações e vir a óbito, sendo as crianças até 10 anos o grupo mais vulnerável. Relatamos um caso de evolução grave após picada de escorpião em lactente. <br>Objetivos: R.P, 1 ano, vítima de picada de escorpião em mão direita. A criança apresentou vários episódios de vômitos após o incidente. Procurou atendimento médico em cidade de origem, onde recebeu 03 ampolas de soro antiescorpiônico (SAE) e foi encaminhado ao hospital de referência. Deu entrada em sala vermelha do hospital em regular estado geral, sonolento, sudoreico, com extremidades frias, TEC 4s e taquipneico com dessaturação e crepitações difusas à ausculta pulmonar. Iniciado O2 por MAF, completado tratamento de escorpionismo grave com mais 03 ampolas de SAE, antiemético e furosemida 1mg/kg. Feito raio-x de tórax evidenciando congestão pulmonar. Encaminhado para seguimentos de cuidados em UTI pediátrica, mantida furosemida EV de horário e iniciado dobutamina, titulada até 15mcg/kg/min. No dia seguinte apresentou piora neurológica e hemodinâmica, além do desconforto respiratório, sendo necessário intubação. Evoluiu com taquicardia supraventricular (FC 280bpm), recebeu bolus de adenosina sem melhora, cardioversão elétrica sincronizada, também sem resposta. Após discussão de especialistas, optado por realizar ataque de amiodarona. Recebeu 2 doses de impregnação de amiodarona administradas ao longo de 6h, seguida de manutenção com 10mg/kg em 24h, evoluindo com reversão da arritmia e melhora gradual da FC. Fez uso de amiodarona contínua por 5 dias, sem novas arritmias, evoluindo com melhora clínica, extubação e alta para seguimento ambulatorial em uso captopril 1mg/kg/dia já com ecocardiograma de controle com melhora da função ventricular. <br>Metodologia: <br>Resultados: Este trabalho demonstra um caso de envenenamento grave com sintomatologia autonômica, cardiológica, e neurológica, evoluindo para edema agudo de pulmão, taquicardia supraventricular revertida, disfunção importante do VE e choque cardiogênico. A maior gravidade nessa faixa etária pode ser explicada pela proporção de veneno inoculado em relação a menor superfície corpórea e a baixa capacidade imunológica, o que reforça a importância do SAE precoce e na dose correta para cada quadro. A resposta ao tratamento com amiodarona neste caso foi crucial diante da refratariedade à adenosina e à cardioversão elétrica. A atuação precoce em ambiente de terapia intensiva foi fundamental para o desfecho favorável. <br>Conclusão: O caso evidencia a evolução rápida e potencialmente fatal do escorpionismo em crianças, necessitando de uma abordagem agressiva e individualizada para o quadro clínico do paciente, obtendo ao final o sucesso terapêutico.